

222

PROCESSOS FORMATIVOS E SABERES DE COOPERAÇÃO. *Daiana Rozi Mello Cargnin, Ana Terra Ribeiro Torquato, Maria Clara Bueno Fischer (orient.)* (UNISINOS).

Esta é uma reflexão sobre saberes de cooperação desenvolvidos ao longo da vida e trabalho de homens e mulheres de uma cooperativa de calçados. Baseia-se em resultados da pesquisa “Saberes do trabalho cooperativo e trabalho cooperativo do saber”. Noções de cooperação (Tiriba e Jesus, 2003), cultura do trabalho cooperativo (Tiriba, 2000), sistematização dos saberes da experiência (Fischer, 2003, 2004), produção e legitimação dos saberes da experiência (Santos 2003) histórias de vida e formação (Josso, 1999, 2004) entre outros orientaram a pesquisa. Os dados das entrevistas semi-estruturadas, observação e encontro coletivo com os trabalhadores foram discutidos com base nas categorias: situações de trabalho: doméstico, agrícola, em empresa, em ateliers, comunitário, sindical e associativo; tarefa: gestão do trabalho, habilidades, atitudes e valores e produção dos saberes: quais, onde e como foram aprendidos. A cultura do trabalho cooperativo se desenvolve em vivências no qual os trabalhadores aprendem o que é e como cooperar, saberes técnicos, atitudes e valores. A vida e o trabalho no campo são vivências significativas para o aprendizado de atitudes e compreensões de cooperação. Na cooperativa tais aprendizados são confirmados e/ou re-significados. Saberes da produção do calçado aprendidos na indústria são utilizados e adaptados para a cooperativa. Contratos com a indústria induzem à atualização de conhecimentos e capacitação para a produção do calçado. Os pesquisados indicam diferenças de gênero no que diz respeito à valorização das dimensões pública e privada, processo e produto, nas práticas, aprendizados e compreensões de cooperação. Realçamos a importância da dimensão auto-biográfica em processos formativos relacionados à cooperação e a co-interpretação coletiva. (PIBIC).